



RELATÓRIO DE ATIVIDADE SINDAG

Dezembro 2025

sindag@sindag.org.br

- (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Gestão 2025-2027

Conselheiros Efetivos:

Presidente: Hoana Almeida Santos
Vice: Ricardo Cavina Tavares
Thiago Magalhães Silva
Nelson Coutinho Peña
Jorge Humberto Morato de Toledo
Bruno Vasconcelos
Taylla Lara Scherwinski de Faria

Conselheiros Suplentes:

Alexandre de Lima Schramm
William Rambo
Ruddigger Alves da Silva
Tiago Textor
Airle Heringer Junior
Sílvia de Souza Figueredo
Emmanuel Belaus de Arruda Pereira

EQUIPE DE COLABORADORES

Gabriel Colle - Diretor Executivo
Júnior Oliveira – Diretor Operacional SINDAG
Marília Luíze Schüller– Coordenadora Administrativa
Nara Viviane Pires Alteneter – Assistente Administrativa
Érika Vanuzi Rodrigues do Santos – Assistente financeira
Joana Coronetti Fontana - Estrategista de Mídias Sociais IBRAVAG
Liamara Andrade Stuermer - Coordenadora de Projetos IBRAVAG
Divaldo Custódio Maciel - Relações Institucionais
Nathália Sturm Barbosa - Secretária Executiva

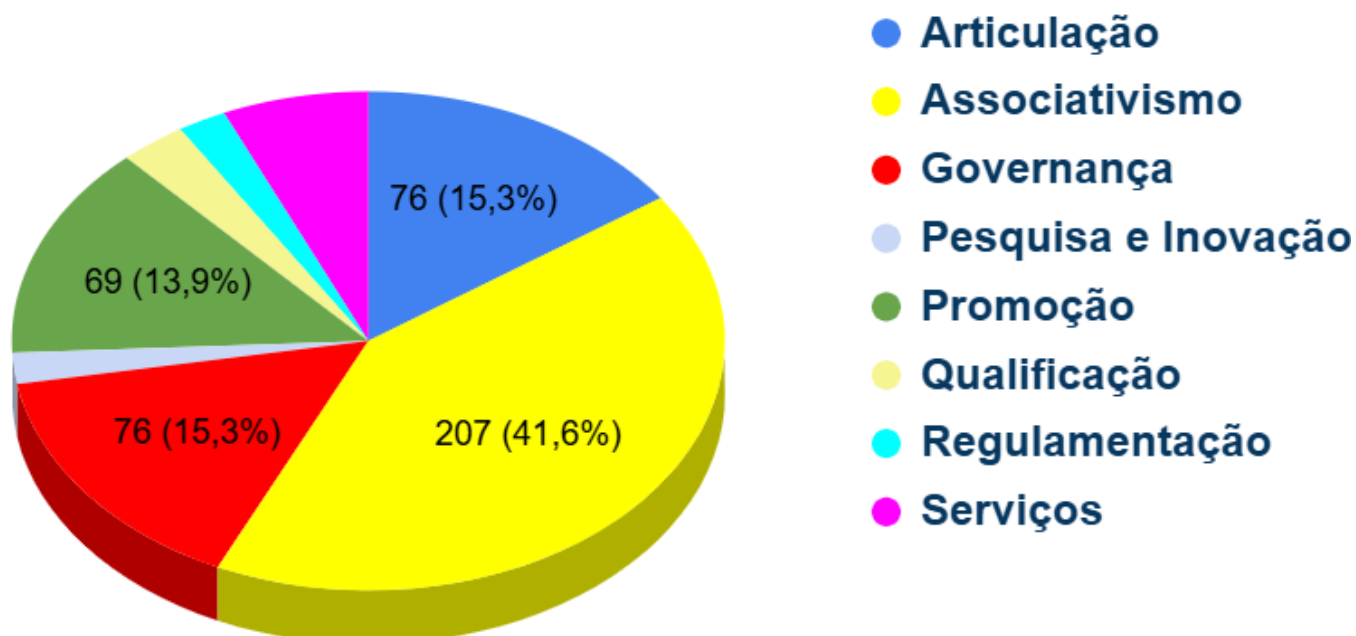
- Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa
- Eduardo Cordeiro de Araújo – Consultor Técnico
- Ricardo Vollbrecht - Assessor Jurídico
- Cléria Regina Mossmann – Assessora de Documentos
- Henrique Borges Neves Campos – Assessor Técnico
- Agadir Jhonatan Mossmann – Assessor Técnico
- Cristian Foguesatto – Assessor em Gestão Financeira
- Rodrigo Araújo – Assessor em Combate a Incêndios em Cobertura Vegetal
- Andrea Brondani da Rocha – Assessora em Boas Práticas de Aplicação
- Caroline Venzon – Assessoria em Psicologia

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Gráficos do mês de Dezembro

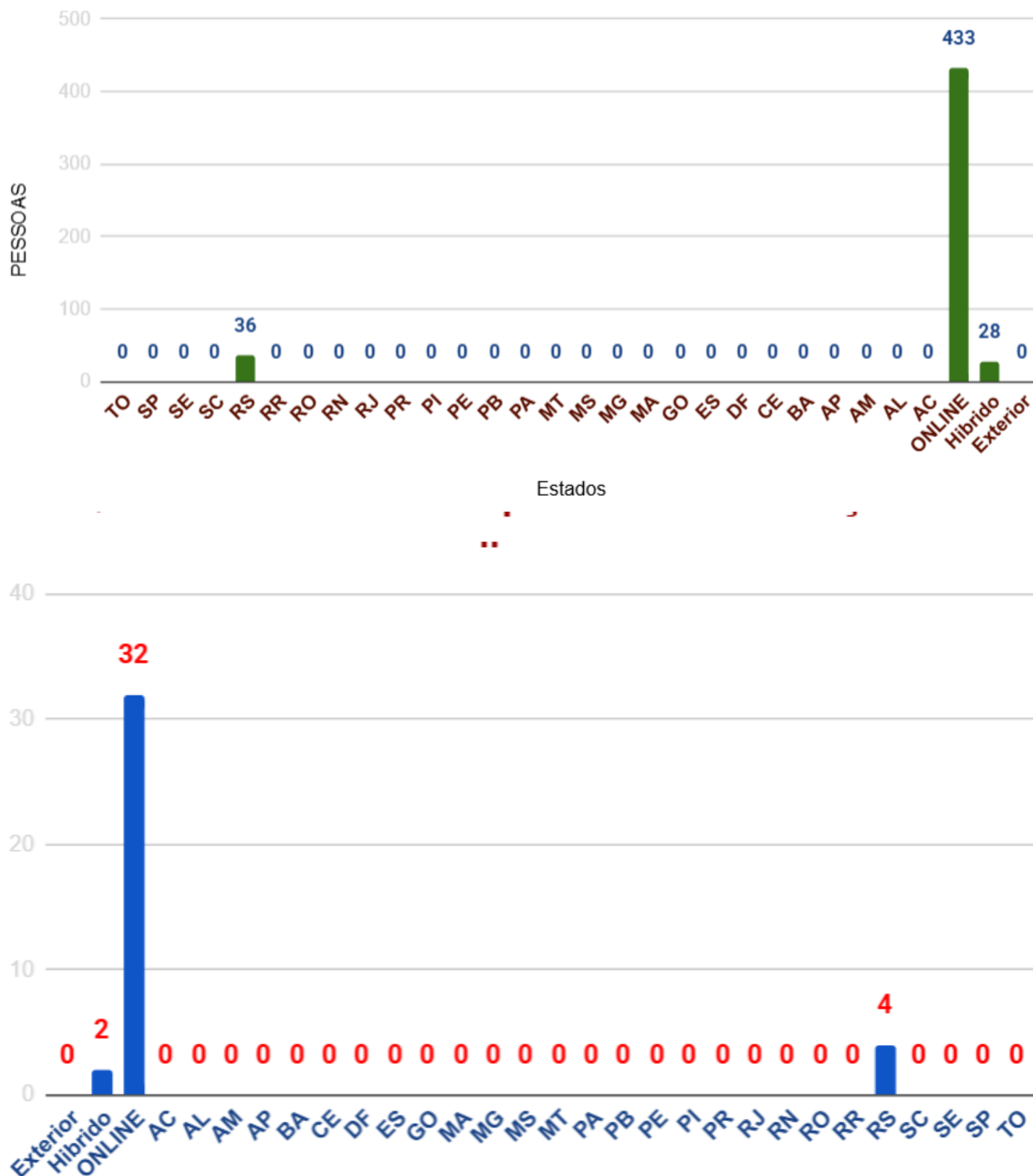
Quadro resumo do mês:	Dezembro	
Total pessoas envolvidas:	497	
Total Eventos no mês:	38	
Eventos presenciais:	4	
Eventos ONLINE:	32	
Estados com ações Dezembro	1	Dezembro
Objetivo Estratégico:	Quant. Eventos	Quant. Pessoas
Articulação	8	76
Associativismo	8	207
Governança	5	76
Pesquisa e Inovação	2	10
Promoção	7	69
Qualificação	2	15
Regulamentação	3	11
Serviços	2	33

Quantidade de participantes por Objetivo Estratégico



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Quantidade de pessoas por local do evento



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br

01 / 12 / 25

Austrália faz operação aérea contra formigas

Lançamento aéreo de iscas no Lago Wyaralong integra o maior programa australiano de combate a uma das pragas mais destrutivas do país

A empresa pública Seqwater realiza nesta segunda e terça-feira (dias 1º e 2), na Austrália, aplicações aéreas para o controle de formigas no [Lago Wyaralong](#), no Estado de Queensland, região nordeste do país. A operação prevê o uso de helicópteros para lançamento de iscas granulares sobre áreas extensas do entorno do reservatório, que tem capacidade para 102,9 bilhões de litros de água. A Seqwater é responsável pela gestão de barragens e sistemas de abastecimento no Sudeste de Queensland. A empresa publicou na última sexta-feira (28), em seu site, [o aviso da operação](#).

A ação atende ao programa estadual de combate à *Solenopsis invicta*, espécie invasora classificada como uma das pragas mais destrutivas da Austrália. Conhecida no Brasil como formiga-de-fogo ou formiga-lava-pé, ela é originária da América do Sul. A espécie apresenta comportamento agressivo e tem picadas dolorosas, com risco de reações graves em pessoas alérgicas. Também afeta fauna nativa, destrói ninhos de aves e pequenos mamíferos e pode comprometer sistemas elétricos, drenagens e estruturas de barragens.



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

RISCO: originária da América do Sul a formiga-de-fogo é nociva à fauna e flora na Oceania, além de perigosa para quem tem alergia – Foto: Wikipédia

Rapidez e cobertura

A operação busca impedir a dispersão das formigas para propriedades rurais, áreas urbanas próximas e outros reservatórios estratégicos do Sudeste de Queensland. Além da velocidade e da capacidade de cobertura, a opção pelas aplicações aéreas ocorre porque o reservatório possui trechos de difícil acesso por terra, onde equipes de campo levariam dias para cobrir áreas que os helicópteros alcançam em poucas horas.

A técnica também mantém baixo o impacto sobre trilhas e vegetação — *algo importante em uma região que recebe grande fluxo de visitantes e é usada como ponto de prática esportiva*. As iscas serão distribuídas em áreas de mata, zonas úmidas e faixas de uso recreativo, locais onde o acesso terrestre é limitado e onde a praga costuma formar colônias de difícil detecção.

O Wyaralong foi construído em 2011, como resposta à Millennium Drought — *seca prolongada que ameaçou o abastecimento hídrico da região*. O reservatório ocupa 1.230 hectares e integra uma bacia de captação de 546 km². Atualmente, a água da represa ainda não é usada regularmente como fonte de abastecimento, mas há um projeto em andamento para instalar uma estação de tratamento e conectá-la formalmente à malha regional conhecida como SEQ Water Grid. Enquanto isso, a área funciona de forma híbrida: ao mesmo tempo em que é espaço de lazer, é tratada como zona de proteção ambiental, exigindo vigilância constante contra pragas invasoras.

Rua Felícissimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



ESTRATÉGICO: reservatório em Queensland ocupa 1.230 hectares e integra uma bacia de captação de 546 km², além de ser um espaço de lazer e zona de proteção ambiental – foto: Seqwater/divulgação

02 / 12 / 25

Boletim Econômico | Shutdown nos EUA e o “apagão estatístico”: impactos no IAVAG e nos mercados globais

Confira as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): = R\$ 5,40 | Estimativa/2025

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,3% | setembro2025

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Juros EUA (Fed): = 3,75% – 4,00% | Estimativa/2025

PIB EUA: ↑3,8% | 2º trimestre – Terceira Estimativa/2025

Desemprego EUA: ↑4,4% | setembro/2025

SELIC (Brasil): = 15% | Estimativa/2025

PIB Brasil: ↑2,2% | 2º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↑1,00% – US\$ 59,30 | 01/12/2025

Petróleo Brent: ↑1,20% – US\$ 63,13 | 01/12/2025

Heating Oil: ↓-0,27% – US\$ 2,34/galão | 01/12/2025

Etanol anidro (SP): ↑1,76% R\$ 3,3004/litro | média semanal – 28/11/2025

INPC outubro/2025: ↓0,03%

INPC dos últimos 12 meses: ↓4,49%

IAVAG outubro/2025: ↑1,29 %

IAVAG dos últimos 12 meses: ↓1,53%

Resumo do impacto

O shutdown do governo americano desencadeou um verdadeiro apagão estatístico, interrompendo a divulgação de indicadores essenciais como inflação (CPI) e emprego (Payroll). A ausência desses dados reduziu significativamente a visibilidade sobre a economia dos Estados Unidos, ampliando a incerteza dos mercados financeiros globais.

Essa falta de informações trouxe reflexos diretos para o Brasil e para o setor aeroagrícola:

No câmbio, a incerteza levou investidores a adotar uma postura defensiva, contribuindo para a estabilidade do dólar ao redor de R\$ 5,33. A queda recente das bolsas americanas reforçou o movimento de cautela.

Na formação do IAVAG, a ausência do CPI de outubro impediu o uso do dado mais recente, obrigando a inclusão do CPI de setembro para manter a série, o que limita a precisão do cálculo do índice neste mês.

Na política monetária global, o Federal Reserve segue sem indicadores-chave para calibrar suas decisões, favorecendo uma postura mais conservadora e prolongando o ambiente de juros elevados, fator que mantém o dólar sensível a variações de fluxo financeiro e apetite ao risco.

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

O cenário reforça a importância de monitorar os dados de novembro, que devem ser divulgados entre os dias 16 e 18 de dezembro, trazendo finalmente atualização sobre inflação e emprego nos EUA e reduzindo as incertezas que hoje dominam o mercado.

Câmbio (Dólar/Real)

O dólar iniciou dezembro cotado a R\$ 5,3397, com leve alta de 0,12%, mas mantendo estabilidade em torno de R\$ 5,33. Segundo análises recentes, o movimento reflete a combinação entre a falta de novos dados econômicos dos EUA devido ao shutdown, a queda das bolsas americanas, que aumenta a cautela dos investidores, e um ambiente externo mais favorável às moedas emergentes. Mesmo com a oscilação diária, o real segue fortalecido no ano, com o dólar acumulando desvalorização de -14,76% frente à moeda brasileira.

Segundo o Boletim Focus divulgado nesta segunda-feira (01/12) pelo Banco Central, a projeção para a taxa de câmbio no fim de 2025 permanece em R\$ 5,40, enquanto as estimativas para 2026, 2027 e 2028 seguem em R\$ 5,50. As projeções permanecem inalteradas em relação à semana anterior, indicando expectativa de câmbio estável no médio prazo.

Inflação nos EUA (CPI)

A inflação ao consumidor nos Estados Unidos registrou alta de 0,3% em setembro, conforme dados do Bureau of Labor Statistics (BLS). Em termos anuais, o índice alcançou 3,0%, permanecendo acima da meta de 2% estabelecida pelo Federal Reserve. Esse desempenho foi influenciado, sobretudo, pelos aumentos nos preços da gasolina (+4,1%) e dos alimentos (+3,1%), que seguem elevando o custo de vida das famílias.

No entanto, o shutdown parcial do governo americano comprometeu o calendário regular de divulgação dos indicadores econômicos, impossibilitando a publicação dos dados referentes a outubro. Assim, o CPI de novembro está previsto para divulgação em 18 de dezembro de 2025, no período da manhã.

Taxa de Juros – EUA

O Federal Reserve manteve a taxa básica de juros no intervalo de 3,75% a 4,00%, após um corte recente de 0,25 ponto percentual. A decisão reflete sinais de desaceleração no mercado de trabalho e inflação ainda acima da meta. O shutdown também suspendeu importantes divulgações, como emprego e inflação, aumentando a incerteza sobre os próximos passos da política monetária.

PIB – Estados Unidos

Rua Felício de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

No segundo trimestre de 2025, o PIB real dos EUA cresceu a uma taxa anualizada de 3,8%, segundo estimativa revisada pelo órgão oficial de estatísticas. O resultado marcou retomada significativa após contração de 0,6% no primeiro trimestre, impulsionado pelo consumo das famílias, pela queda das importações e pelo avanço das vendas finais privadas (+2,9%).

Desemprego – EUA

Em setembro de 2025, a taxa de desemprego subiu para 4,4%, ante 4,3% em agosto. A criação líquida foi de 119 mil vagas, com destaque para saúde, alimentação e assistência social.

O shutdown interrompeu a coleta dos dados de outubro, levando ao cancelamento do relatório. O próximo boletim completo será divulgado em 16 de dezembro de 2025, incluindo informações de outubro (sem taxa) e de novembro.

Selic – Brasil

O Copom decidiu manter a taxa Selic em 15,00% ao ano na reunião de 5 de novembro de 2025, marcando o terceiro encontro consecutivo sem alteração. A decisão reflete o ambiente de incertezas externas, sobretudo em relação à política monetária dos Estados Unidos, e a permanência de pressões inflacionárias internas. O Banco Central reforçou que seguirá atuando com cautela e está disposto a manter os juros em patamar elevado por mais tempo, caso seja necessário para garantir a convergência da inflação à meta.

De acordo com o Boletim Focus, a expectativa é de que a Selic encerre 2025 em 15,00%, iniciando um ciclo de queda gradual nos próximos anos: 12,00% em 2026, 10,50% em 2027 e 9,50% em 2028, após revisão recente. A próxima reunião do Copom está agendada para 09 e 10 de dezembro de 2025, quando o Comitê revisará o cenário econômico e reavaliará o nível adequado da taxa básica de juros.

PIB – Brasil (2º Trimestre de 2025)

A economia brasileira cresceu 0,4% no segundo trimestre de 2025 e 2,2% em comparação com o mesmo período de 2024, segundo o IBGE. O desempenho foi sustentado pelo consumo das famílias, favorecido pelo mercado de trabalho aquecido, e pelo forte resultado da agropecuária, impulsionada pelas exportações e por uma safra recorde. No acumulado de 12 meses, o PIB avançou 3,2%, demonstrando resiliência mesmo em um cenário de juros elevados. As projeções do Boletim Focus apontam para um crescimento de 2,16% em 2025, sugerindo um ritmo moderado de expansão nos próximos trimestres.

Desemprego – Brasil

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A taxa de desocupação caiu para 5,6% no 3º trimestre de 2025, o menor nível desde o início da PNAD Contínua. O contingente fora da força de trabalho permanece elevado, e a subutilização segue em 13,9%.

Analistas apontam robustez do mercado, mas alertam para maior informalidade e baixa produtividade em parte das ocupações.

Heating Oil

Nesta segunda-feira, o preço do heating oil recuou para US\$ 2,34 por galão, queda de 0,27% em relação ao dia anterior. O movimento reflete ajustes do mercado após recentes altas, em meio à volatilidade típica do período que antecede o inverno no hemisfério norte.

Etanol Anidro

O etanol anidro registrou alta de 1,76% na última semana de outubro (24 a 28), alcançando R\$ 3,3004 por litro nas usinas de São Paulo, segundo o CEPEA/ESALQ. Este foi o sexto avanço semanal consecutivo, refletindo a combinação de menor oferta nas usinas, ajustes no ritmo de moagem da cana e custos de produção mais elevados, além da demanda firme das distribuidoras para mistura obrigatória à gasolina. Esse conjunto de fatores sustentou a elevação dos preços no período.

INPC – outubro/2025

O INPC registrou alta de apenas 0,03% em outubro de 2025, uma forte desaceleração em relação a setembro (0,52%), refletindo um ambiente de preços mais estável para as famílias de menor renda. O resultado foi influenciado pela estabilidade dos alimentos, pelo recuo dos itens não alimentícios e pela queda no grupo Habitação após a redução da bandeira tarifária de energia. Apesar do alívio mensal, o acumulado em 12 meses permanece em 4,49%, ainda exigindo atenção diante das possíveis pressões do câmbio e de custos industriais. Para o setor aeroagrícola, o dado ajuda a reduzir pressões indiretas, mas não altera a sensibilidade do setor aos insumos importados.

IAVAG nos Últimos 12 Meses.

nov/24	↑2,35%
dez/24	↑2,86%

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Jan/25	↓-2,20%
fev/25	↑ 0,43%
mar/25	↓-0,70%
abri/25	↓-0,86%
maio/25	↓-0,35%
Jun/2025	↓-0,81%
Jul/2025	↑1,48%
Ago/25	↓-1,29%
Set/2025	↓-0,68%
Out/25	↑1,29%
Total	1,53%

IAVAG – outubro/2025

O IAVAG avançou ↑1,29% em outubro, pressionado pela valorização do dólar (+1,24%), pela alta do heating oil (+3,20%) e do etanol hidratado (+1,95%). Mesmo com o aumento mensal, o índice desacelerou para ↓1,53% em 12 meses e acumula -3,69% no ano. O shutdown nos EUA impediu a divulgação do CPI de outubro, levando ao uso do dado de setembro no cálculo do índice.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Fonte da imagem: Blockworks

Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, FED, IBGE, BRINVESTING, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, IPEA, CNN, G1, REUTERS.



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Dieiriane Flores – Estagiária em Economia

02 / 12 / 25

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Sindag e Ibravag lançam campanha pela terceirização

Ação foca nas vantagens da contratação de empresas aeroagrícolas, destacando eficiência, segurança e economia nas operações

O Sindag e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) **lançaram nesta segunda-feira (1º)** uma campanha nacional para incentivar produtores rurais a adotarem a terceirização no trato das lavouras, especialmente por meio de empresas de aviação agrícola. A iniciativa reforça como a contratação de operadores especializados amplia a eficiência, reduz custos e aumenta a segurança em campo. O setor também lembra que, além das aplicações de defensivos químicos e biológicos, as empresas aeroagrícolas realizam semeadura, distribuição de fertilizantes e outras operações de precisão — *todas conduzidas com alto rigor técnico e ambiental*.

A campanha será veiculada principalmente pelas redes sociais, ao longo de um período inicial de seis meses, e incluirá também material impresso, vídeos e textos produzidos tanto por profissionais do setor quanto por produtores rurais que utilizam serviços aeroagrícolas. O fluxo de conteúdos começa pela apresentação dos conceitos de terceirização no agronegócio e, em seguida, destaca o papel específico da aviação agrícola dentro desse modelo. Depois, aprofunda aspectos jurídicos, de gestão, sustentabilidade e inovação, até chegar às tendências e perspectivas futuras do setor. As ações incluem ainda entrevistas, participações em rádios parceiras e outras iniciativas complementares.



AÇÃO: campanha valoriza junto aos produtores rurais os predicados de eficiência e sustentabilidade das empresas aeroagrícolas

Evolução na gestão das propriedades

Rua Felício de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Segundo o diretor-executivo do Sindag e do Ibravag, Gabriel Colle, a campanha parte do reconhecimento de que, ao longo de quase 80 anos de história, a aviação agrícola brasileira consolidou-se como um serviço altamente técnico e preparado para atender propriedades de todos os portes. “A contratação de empresas especializadas representa uma evolução estratégica na gestão rural. O modelo terceirizado reduz custos fixos, otimiza o uso de capital e assegura alto padrão técnico, ambiental e operacional nas aplicações de insumos”, afirma.

Colle destaca ainda fatores como a tecnologia embarcada nas aeronaves e a transparência dos registros — *documentados de forma minuciosa a cada operação, conforme exige a legislação* — que garantem precisão absoluta nas aplicações. “Os insumos químicos ou biológicos chegam exatamente onde precisam chegar, na medida adequada. A velocidade do avião permite aproveitar janelas climáticas curtas de vento, umidade e temperatura, essenciais para a segurança ambiental.”

Apesar da percepção de que alta tecnologia poderia encarecer o serviço, os resultados demonstram o contrário. A ausência de contato físico com o solo evita o amassamento das lavouras, aumentando a produtividade e compensando o investimento. A terceirização reforça esse ganho: os equipamentos entram, realizam o serviço e seguem para a próxima demanda, sem que o produtor precise manter galpões, sistemas de abastecimento, estrutura de manutenção ou máquinas paradas na entressafra. “Em outras palavras, converte-se um custo fixo elevado em uma despesa variável, ajustável à demanda e à janela de aplicação”, conclui o dirigente.

04 / 12 / 25

Ibravag tem quatro cursos online à disposição

Gestão, clientes, governança, processos, tecnologias de aplicação e sustentabilidade temas abrangidos nas aulas do projeto que tem a parceria do Sindag

Já são quatro cursos à disposição dos profissionais do setor aeroagrícola na plataforma Hotmart do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). Com isso, além de Gestão Contábil Aeroagrícola (disponível desde outubro), os interessados agora podem fazer também as aulas de Governança e Compliance Aeroagrícola, Governança e Valor nas Empresas e de Sustentabilidade Aeroagrícola.

Clique [AQUI](#) para acessar a lista de cursos e inscrições

As aulas são organizadas em módulos curtos e práticos, no formato on demand, permitindo que participantes adaptem o estudo ao próprio ritmo e disponibilidade. A série foi estruturada a partir dos nove pilares do programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil), desenvolvido entre 2022 e 2024. Dessa forma, a trilha contempla temas de Gestão Empresarial, Governança e Compliance, Foco no Cliente, Pessoas, Processos, Tecnologias de Aplicação e Sustentabilidade — com mais dois cursos previstos até o início de 2026.

Para o presidente do Ibravag, Júlio Augusto Kämpf, transformar o conteúdo do BPA em cursos modulares amplia o alcance da iniciativa e facilita sua adoção dentro das empresas. “A expectativa é que o setor enfrente um período desafiador pelo menos até 2027, exigindo preparo estratégico dos gestores”, afirma, destacando o cenário de incertezas políticas, econômicas e tributárias.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Além da trilha voltada à gestão, o instituto segue reestruturando e atualizando cursos para pilotos agrícolas, agrônomos e técnicos, com o objetivo de fortalecer a formação integrada de toda a cadeia profissional. “Ao proporcionarmos qualificação, contribuímos também para a melhoria da imagem do setor”, completa Kämpf.



05 / 12 / 25

Montividiu/GO aprova lei pró-aviação agrícola

Proposta do vereador Matheus Ananias passou por unanimidade na quinta-feira (4), declarando o setor essencial para a proteção de lavouras e do meio ambiente

Câmara de Vereadores de Montividiu aprovou nesta quinta-feira (4) o [Projeto de Lei nº 083/25](#), do vereador Matheus Ananias Ferreira (União Brasil), que *Declara a aviação agrícola como de relevante e institui o Dia Municipal da Aviação Agrícola e dá outras providências*. Após a votação unânime, o texto vai agora à sanção do prefeito Edson Bueno Coutinho (PSB).

A proposta também institui no calendário oficial do município o Dia Municipal da Aviação Agrícola, a ser comemorado anualmente em 19 de agosto – *alinhada com a data nacional dedicada à atividade*. Com isso, a ideia é se ter também a Semana da Aviação Agrícola, com ações educativas, palestras, seminários e outras ações voltadas à divulgação da atividade, sua importância e o uso responsável das ferramentas aéreas.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Na justificativa de seu projeto em plenário, o vereador Matheus Ananias agradeceu a presença de representantes da aviação agrícola na sessão, citando profissionais das empresas Aerotex e da Flytech. Ele destacou a importância estratégica da atividade para a região, lembrando que o segmento atua não apenas na aplicação de defensivos e na semeadura, mas também no combate a incêndios, além de ser responsável por um expressivo quadro de empregos diretos no Município.

Outros três parlamentares também usaram a palavra para reforçar a importância da iniciativa. Danila Souza Silva (PSB) elogiou a estrutura da Aerotex Aviação Agrícola, instalada no Município, lembrando uma visita técnica feita à base da empresa. Já Danilo Rodrigues dos Santos (Solidariedade) também parabenizou o autor da proposta e reconheceu o trabalho dos profissionais da aviação agrícola, especialmente no apoio ao agronegócio e no combate a incêndios. Já Maurício Pereira Leão destacou a importância da presença do setor em Montividiu também pela contribuição econômica e social com geração de empregos.



PARTICIPAÇÃO: representantes das empresas Aerotex e Flytech festejaram junto com os vereadores a aprovação, na quinta-feira, do PL-083/25

06 / 12 / 25

Sindag e AgroEfetiva firmam cooperação técnica

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Acordo cria fluxo permanente de pesquisa, capacitação e divulgação técnica para o setor aeroagrícola

O Sindag e a empresa AgroEfetiva firmaram, em novembro, um acordo de cooperação técnica, científica e educacional com foco direto na qualificação das aplicações aéreas no Brasil. A parceria estabelece um fluxo permanente de troca de conhecimento entre as duas instituições.

Segundo o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, caberá à AgroEfetiva indicar pesquisadores para atuar como colonistas técnicos do site da entidade, publicar artigos científicos resultantes dos estudos desenvolvidos no âmbito da parceria e inscrever essas pesquisas em editais de fomento para captação de recursos. A empresa disponibilizará especialistas para ministrar treinamento de boas práticas de aplicação no [Curso de Atualização de Pilotos Agrícolas](#) – *capitaneado pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag)*. Isso além de indicar palestrantes para a grade oficial do [Congresso da Aviação Agrícola do Brasil](#) (Congresso AvAg) e profissionais para treinamentos técnicos em aeronaves, drones e helicópteros.

Ao Sindag, por sua vez – também em parceria com o Ibravag – caberá disponibilizar espaço institucional para a divulgação dos resultados das pesquisas, tanto na [revista trimestral do Instituto](#) quanto na programação anual do Congresso AvAg, promovido pelo sindicato aeroagrícola e cuja próxima edição será em agosto de 2026. A entidade setorial também fará a distribuição de exemplares da Revista Aviação Agrícola em eventos e ações indicadas pela AgroEfetiva, ampliando o alcance das informações técnicas produzidas pela parceria.

REFLEXOS

O acordo já começou a produzir resultados práticos. O primeiro evento após a oficialização do acordo, o [Decola Avag 2026](#), contou com palestra técnica de um dos especialistas da AgroEfetiva sobre aplicação de herbicidas. Pelo modelo de cooperação, conteúdos que normalmente são ofertados de forma comercial passam a integrar a programação técnica dos eventos do setor.

De acordo com Gabriel Colle, Sindag e AgroEfetiva já estão preparando um calendário de capacitações para o ano que vem – *com a participação de ao menos seis doutores em tecnologia de aplicação vinculados à empresa*. Outro eixo importante da parceria é transformar o grande volume de consultorias técnicas realizadas pela AgroEfetiva em estudos científicos estruturados e publicáveis. A proposta é que os dados gerados em campo também alimentem a produção acadêmica, ampliando a base técnica disponível ao setor aeroagrícola e fortalecendo a tomada de decisão baseada em evidências.

Conforme o dirigente do Sindag, o objetivo do acordo é levar, de forma contínua, ao cotidiano das empresas aeroagrícolas, o que há de mais moderno em tecnologia de aplicação. “Isso significa elevar os padrões de eficiência, segurança operacional e sustentabilidade das operações no Brasil”, resume.

Envergadura internacional

A importância da parceria para o setor também se mede pela envergadura da AgroEfetiva no cenário internacional. Uma mostra foi a [apresentação feita na AgAviation Expo 2024](#), pelo professor e pesquisador Ulisses Rocha Antunias, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). No caso, o congresso estadunidense de aviação agrícola, que naquele ano ocorreu no Texas e onde o público pôde conferir os resultados de um estudo sobre adjuvantes, feito no túnel de vento de alta velocidade do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (CPD) da

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

AgroEfetiva. Trata-se da primeira instalação do tipo na América Latina para ensaios de equipamentos precisão e controle apurado de condições ambientais.

A participação de Antuniassi no estudo e na apresentação se deu porque que a AgroEfetiva se consolidou justamente a partir de pesquisas e colaborações com a Faculdade de Ciências Agronômicas da Unesp e com a Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (Fepaf). Transformando conhecimento acadêmico em serviços técnicos altamente especializados. Embora não tenha sido criada formalmente como um órgão da universidade, a origem da AgroEfetiva está diretamente ligada ao ecossistema de pesquisa e inovação da instituição.



ESTUDOS: um dos objetivos do acordo Sindag/AgroEfetiva é transformar o grande volume de consultorias técnicas realizadas pela AgroEfetiva (na foto, avaliação de faixa com água e corante marcador) em estudos científicos estruturados e publicáveis – foto: ©Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

09 / 12 / 25

Boletim Econômico | Crescimento do PIB em ritmo lento: O que o resultado do terceiro trimestre sinaliza.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): = R\$ 5,40 | Estimativa/2025

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,3% | setembro/2025

Juros EUA (Fed): = 3,75% – 4,00% | Estimativa/2025

PIB EUA: ↑3,8% | 2º trimestre – Terceira Estimativa/2025

Desemprego EUA: ↑4,4% | setembro/2025

SELIC (Brasil): = 15% | Estimativa/2025

PIB Brasil: ↑2,7% | 3º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↓-2,08% – US\$ 58,83 | 08/12/2025

Petróleo Brent: ↓-2,12% – US\$ 62,39 | 08/12/2025

Heating Oil: ↓-2,85% – US\$ 2,30/galão | 08/12/2025

Etanol anidro (SP): ↑0,38% R\$ 3,3128/litro | média semanal – 05/12/2025

INPC outubro/2025: ↓0,03%

INPC dos últimos 12 meses: ↓4,49%

IAVAG outubro/2025: ↑1,29 %

IAVAG dos últimos 12 meses: ↓1,53%

RESUMO DA SEMANA

A divulgação do PIB do 3º trimestre de 2025 confirmou um cenário de crescimento fraco da economia brasileira, compatível com o impacto prolongado da Selic em patamar elevado. Ao mesmo tempo, indicadores de emprego mostram um mercado robusto, porém com informalidade crescente. A inflação pelo INPC desacelerou fortemente, enquanto o IAVAG avançou em outubro pressionado pelo câmbio e combustíveis. No cenário internacional, a queda

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

do heating oil nesta segunda-feira contrasta com a alta acumulada no ano, mantendo custos sensíveis para o setor aeroagrícola.

Câmbio (Dólar/Real)

O dólar abriu a semana em leve queda a R\$ 5,43, corrigindo a disparada da última sexta-feira (R\$ 5,44). O movimento reflete tanto a sinalização de recuo da candidatura de Flávio Bolsonaro quanto as expectativas em torno da “Superquarta”, quando Brasil e EUA decidem suas taxas de juros. O Boletim Focus trouxe alívio adicional, com inflação menor e PIB maior para 2025, mantendo a Selic em 15%. A volatilidade segue elevada, e o câmbio permanece sensível a novos desdobramentos políticos e às decisões do Federal Reserve.

Segundo o Boletim Focus divulgado nesta segunda-feira (08/12) pelo Banco Central, a projeção para a taxa de câmbio no fim de 2025 permanece em R\$ 5,40, enquanto as estimativas para 2026, 2027 e 2028 seguem em R\$ 5,50.

Inflação nos EUA (CPI)

A inflação ao consumidor (CPI) dos Estados Unidos avançou 0,3% em setembro de 2025, mantendo o ritmo moderado de alta observado nos últimos meses. No acumulado de 12 meses, a inflação segue próxima de 3%, ainda acima da meta de 2% do Federal Reserve.

A próxima divulgação do CPI pelo Bureau of Labor Statistics (BLS) está programada para 18 de dezembro de 2025, referente aos dados de novembro.

Taxa de Juros – EUA

O Federal Reserve (Fed) mantém atualmente a taxa básica de juros no intervalo de 3,75% a 4,00%, após o corte de 0,25 p.p. realizado na última reunião. A decisão refletiu sinais de desaceleração no mercado de trabalho e inflação ainda acima da meta, embora o ambiente econômico permaneça incerto devido à suspensão da divulgação de novos dados durante o shutdown do governo americano.

A próxima decisão de política monetária está prevista para 10 de dezembro de 2025, ao final da reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC), marcada para os dias 9 e 10 de dezembro. Caso o Fed confirme a leitura de perda de tração da economia, parte do mercado acredita na possibilidade de um novo corte, embora dirigentes tenham indicado postura mais cautelosa nos próximos passos.

PIB – Estados Unidos

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

O PIB dos Estados Unidos cresceu 3,8% no 2º trimestre de 2025, segundo a terceira estimativa divulgada pelo Bureau of Economic Analysis (BEA). O resultado reforça a resiliência da economia americana, sustentada principalmente pelo consumo das famílias e pelos investimentos empresariais, apesar do ambiente de juros elevados.

Mesmo com o crescimento robusto no trimestre, analistas observam sinais de moderação na atividade para o segundo semestre, especialmente diante da perda de dinamismo no mercado de trabalho e das incertezas geradas pelo shutdown, que tem atrasado a divulgação de novos indicadores de referência.

Desemprego – EUA

A taxa de desemprego nos EUA atingiu 4,4% em setembro de 2025, levemente acima dos 4,3% registrados no mês anterior. Esse é o nível mais alto desde 2021, reforçando a percepção de que o mercado de trabalho está perdendo força gradualmente.

A próxima divulgação oficial de dados de emprego (relatório Bureau of Labor Statistics – BLS) está prevista para o dia 16 de dezembro de 2025, com os dados referentes ao mês de novembro

Selic – Brasil

A Taxa Selic está atualmente em 15,00% ao ano, conforme decisão mais recente do Banco Central do Brasil (BCB).

Segundo a pesquisa Boletim Focus divulgada hoje, os economistas do mercado mantiveram sua projeção de que a Selic permanecerá em 15% até o final de 2025. Para o próximo ano, 2026, a mediana das expectativas foi revista para 12,25% ao ano (ante 12,00% da semana anterior). Isso sugere que, embora o nível atual de juros permaneça elevado em resposta à inflação e à incerteza econômica, o mercado começa a incorporar a possibilidade de cortes graduais já a partir de 2026, caso os indicadores de inflação e atividade doméstica permitam.

A próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) está agendada para os dias 9 e 10 de dezembro de 2025, quando será definida a próxima meta para a Selic.

Em resumo, a Selic hoje permanece elevada, o mercado espera estabilidade no curto prazo e inicia especulações sobre um processo gradual de redução a partir de 2026, dependendo da evolução das variáveis macroeconômicas.

PIB – Brasil (3º Trimestre de 2025)

Segundo o IBGE, o PIB brasileiro cresceu 0,1% no 3º trimestre de 2025 frente ao trimestre anterior. Na comparação anual, houve alta de 1,8%, com acumulado em 12 meses em torno de 2,7%, segundo dados oficiais do governo.

Rua Felícissimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Pela ótica da produção, a economia foi sustentada por agropecuária (+0,4%), indústria (+0,8%) e pela leve alta dos serviços (+0,1%), que mostraram estabilidade. Do lado da demanda, o investimento (FBCF) avançou 0,9%, enquanto o consumo das famílias segue moderado devido aos juros elevados.

O resultado indica uma economia em desaceleração, mas ainda em trajetória positiva. O crescimento baixo reflete o impacto prolongado dos juros altos, que reduzem consumo e investimento, ao mesmo tempo em que o ambiente externo segue incerto. Mesmo com alguns sinais de resiliência na indústria e no investimento, o ritmo de atividade permanece limitado, reforçando a expectativa de um crescimento moderado para 2025 e exigindo cautela em setores dependentes de crédito e insumos importados.

Segundo o Boletim Focus, divulgado nesta segunda-feira (08/12), a projeção para o PIB de 2025 teve um leve avanço, passando de 2,16% para 2,25%. Para 2026, a estimativa subiu de 1,78% para 1,80%. A projeção para 2027 também foi revisada para cima, de 1,83% para 1,84%, enquanto 2028 manteve a mesma expectativa. O conjunto dessas revisões sugere um ritmo moderado de expansão da economia brasileira nos próximos anos.

Desemprego – Brasil

A taxa de desocupação no Brasil recuou para 5,6% no 3º trimestre de 2025, o menor nível já registrado desde o início da PNAD Contínua. O resultado reforça a resiliência do mercado de trabalho, que segue criando vagas mesmo em um ambiente de desaceleração econômica. No entanto, o contingente de pessoas fora da força de trabalho permanece elevado, e a taxa de subutilização segue em 13,9%, indicando que ainda há espaço ocioso significativo no mercado laboral.

Analistas destacam que, embora os números mostrem um mercado de trabalho robusto, parte desse movimento está associado ao avanço da informalidade e a ocupações de baixa produtividade, o que limita ganhos de renda e pode reduzir o impacto positivo dessa melhora sobre a economia como um todo.

Heating Oil

Nesta segunda-feira, o preço do heating oil recuou para US\$ 2,30 por galão, uma queda de 2,85% em relação ao dia anterior. No último mês (novembro), o preço do heating oil acumulou variação negativa de -2,11%, embora no ano (janeiro a novembro) ainda registre alta de 11,02%.

O movimento de queda observado hoje reflete uma dinâmica mais favorável na relação entre oferta e demanda, especialmente diante da expectativa de temperaturas mais altas para o início de dezembro no hemisfério norte. Como o heating oil é utilizado principalmente para aquecimento residencial e industrial, previsões de clima mais ameno reduzem a projeção de consumo imediato, aliviando pressão sobre os preços. Além disso, a melhora nos estoques e um cenário internacional menos tensionado também contribuem para o recuo das cotações no curto prazo.

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Etanol Anidro

O etanol anidro registrou alta de 0,38% na semana de 01/12 a 05/12, alcançando R\$ 3,3128 por litro nas usinas de São Paulo, segundo dados do CEPEA/ESALQ. Este foi o sétimo avanço semanal consecutivo, indicando um movimento consistente de recuperação dos preços ao longo das últimas semanas.

A sequência de altas reflete uma combinação de fatores estruturais e sazonais. A menor oferta nas usinas, decorrente de ajustes no ritmo de moagem da cana, somada aos custos de produção mais elevados, reduziu a disponibilidade do produto no mercado. Ao mesmo tempo, a demanda firme das distribuidoras, impulsionada pela mistura obrigatória à gasolina, mantém o mercado aquecido. Esse conjunto de elementos cria um ambiente de preços sustentados, explicando o avanço contínuo do valor do etanol anidro semana após semana.

INPC – outubro/2025

O INPC registrou alta de apenas 0,03% em outubro de 2025, marcando uma forte desaceleração em relação ao mês anterior, quando o índice havia avançado 0,52%. O resultado reflete um ambiente de preços mais estável para as famílias de menor renda. A desaceleração foi influenciada pela estabilidade dos alimentos, pelo recuo de itens não alimentícios e pela queda no grupo Habitação, após a redução da bandeira tarifária de energia elétrica.

Apesar do alívio mensal, o acumulado em 12 meses permanece em 4,49%, patamar que ainda requer atenção, especialmente diante das possíveis pressões vindas do câmbio e de custos industriais. Para o setor aeroagrícola, o resultado contribui para reduzir pressões indiretas no curto prazo, mas não elimina a sensibilidade do setor aos insumos importados, que continuam dependentes da dinâmica cambial e dos preços internacionais.

IAVAG nos Últimos 12 Meses.

nov/24	↑2,35%
dez/24	↑2,86%
Jan/25	↓-2,20%
fev/25	↑ 0,43%
mar/25	↓-0,70%

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

abril/25	↓-0,86%
maio/25	↓-0,35%
Jun/2025	↓-0,81%
Jul/2025	↑1,48%
Ago/25	↓-1,29%
Set/2025	↓-0,68%
Out/25	↑1,29%
Total	1,53%

IAVAG – outubro/2025

O IAVAG registrou alta de ↑1,29% em outubro de 2025, refletindo um conjunto de pressões vindas do mercado internacional e dos principais insumos utilizados pelo setor aeroagrícola. O resultado foi impulsionado pela valorização do dólar (+1,24%), pela alta do heating oil (+3,20%) e pelo avanço do etanol hidratado (+1,95%), todos componentes relevantes na estrutura de custos da aviação agrícola.

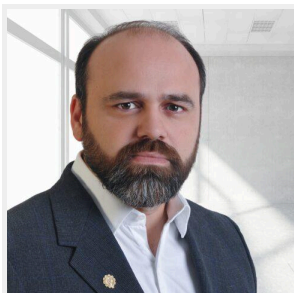
Mesmo com o aumento mensal, o índice desacelerou no acumulado de 12 meses, passando de patamares mais elevados para ↓1,53%, enquanto no ano (janeiro a outubro) o IAVAG ainda registra queda de ↓-3,69%, refletindo os efeitos deflacionários observados no início de 2025.

Um ponto adicional deste mês foi o impacto do shutdown nos Estados Unidos, que impediu a divulgação do CPI de outubro. Com isso, o cálculo do índice precisou utilizar os dados de inflação norte-americana referentes a setembro, o que adiciona incerteza ao monitoramento dos custos atrelados ao cenário internacional.

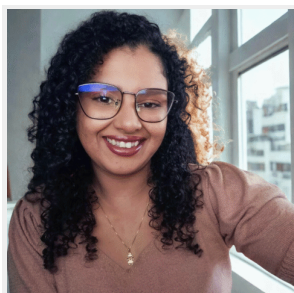
Fonte da imagem: Investidor 10

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, FED, IBGE, BRINVESTING, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, IPEA, CNN, G1, REUTERS.



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Dieiriane Flores – Estagiária em Economia

10 / 12 / 25

Live abordou os impactos tributários da Lei 15.270/2025

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Norma muda regra sobre os lucros a partir de 2026 e exige ação dos empresários ainda neste mês de dezembro

A Lei 15.270/2025, publicada em novembro, deve alterar de forma significativa a tributação sobre lucros distribuídos a partir de 2026. Para orientar o setor e esclarecer os principais pontos da norma, o Sindag promoveu na segunda-feira (8) uma live com o contador Marcone Hahan de Souza e o assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht. Os dois detalharam as novas regras e reforçaram que as empresas precisam agir ainda em dezembro para garantir vantagens no período de transição.

Mais de 65 empresários acompanharam a transmissão, cujo link segue disponível aos associados no Drive do Sindag.

Souza iniciou explicando o contexto da mudança. A ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda para quem recebe até R\$ 5 mil mensais levou o governo a buscar compensação nas faixas superiores de renda. Com isso, a lei instituiu a retenção de 10% na fonte sobre a parcela dos lucros distribuídos que ultrapassar R\$ 50 mil por sócio/mês, a partir de janeiro de 2026. O contador também abordou o funcionamento do novo Imposto de Renda Mínimo, que incidirá progressivamente conforme o total anual de rendimentos da pessoa física.

Confira o comentário de Souza sobre o tema:

Tocador de áudio

00:00
00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

A transição, porém, inclui uma regra essencial: todo lucro apurado até 31 de dezembro de 2025 poderá ser distribuído sem incidência da nova tributação até 2028, desde que cumprido um requisito formal. É nesse ponto que entra o alerta de Ricardo Vollbrecht.

“O Congresso Nacional determinou que apenas os lucros apurados até 2025 permanecem isentos, mas condicionou isso à elaboração de um ato societário específico, aprovado até 31 de dezembro deste ano”, explicou o assessor jurídico. Ele destacou que a exigência vale tanto para sociedades com vários sócios quanto para empresas unipessoais. O documento deve reconhecer o estoque de lucros existente até 2025 e definir como ocorrerá a distribuição nos anos de 2026, 2027 e 2028. “Sem o ato, não há isenção possível”, reforçou.

Vollbrecht recomendou ainda que a deliberação seja registrada na Junta Comercial — medida que, embora não obrigatória, aumenta a segurança jurídica e evita questionamentos futuros da Receita Federal, especialmente quanto ao cumprimento do prazo legal. “O registro não é obrigatório, mas traz segurança e elimina qualquer dúvida quanto à data do ato”, afirmou.

Confira abaixo o comentário de Vollbrecht sobre o tema:

Tocador de áudio

00:00
00:00

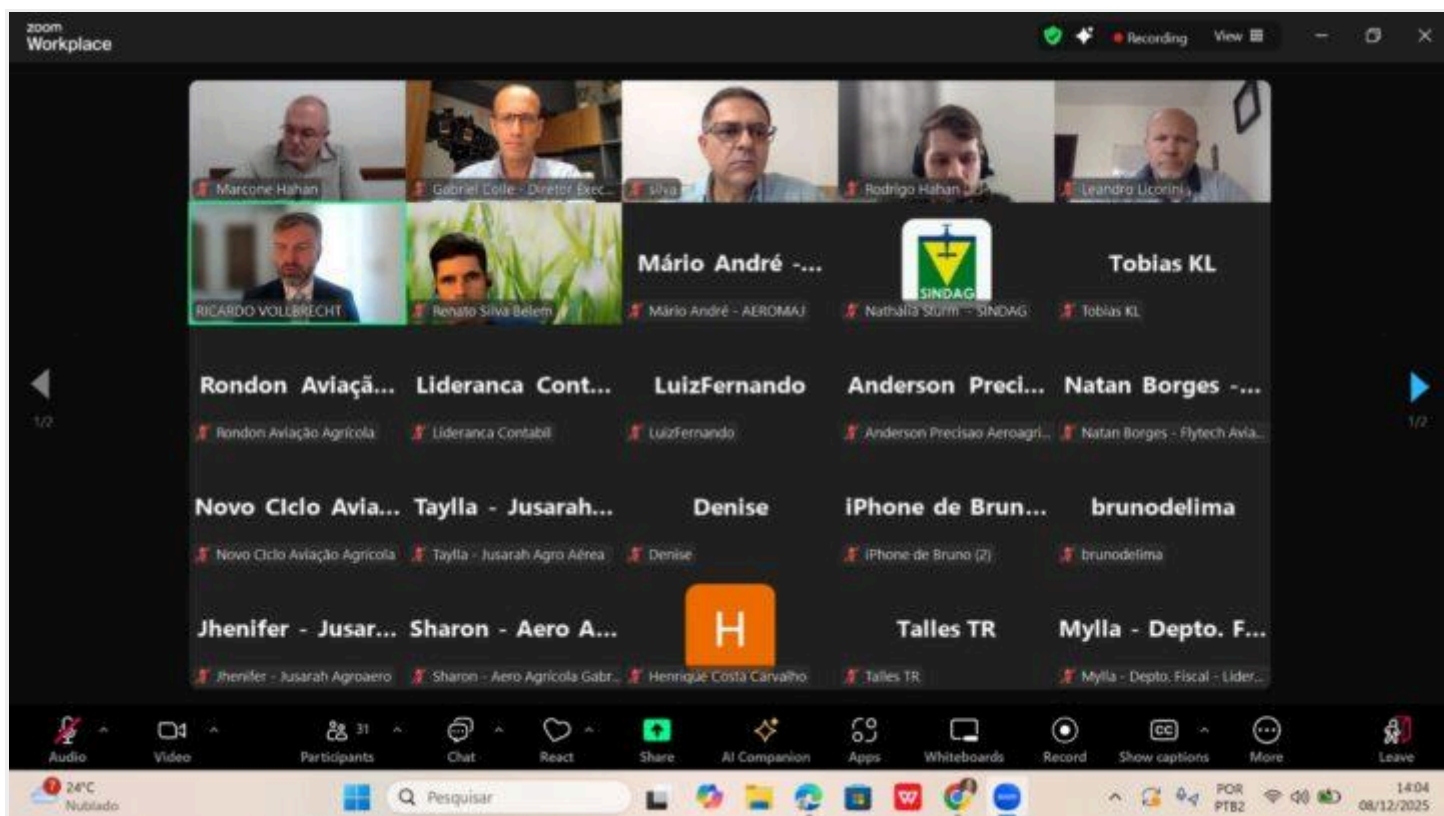
Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Marcone Souza acrescentou que, além da exigência formal, o momento pede uma análise cuidadosa dos balanços, avaliação das reservas e projeções considerando as novas alíquotas progressivas que incidirão sobre a remuneração dos sócios. Segundo ele, a combinação entre retenção na fonte, imposto mínimo e inclusão dos lucros na base anual “alterará profundamente a forma como as pessoas físicas serão tributadas”.

Ao final, ambos destacaram que a nova lei inaugura um ciclo de reorganização tributária para as empresas brasileiras. Para Souza, trata-se de uma mudança que exige ação imediata: “Não é uma adaptação para fazer depois — é agora, antes da virada do ano.” Vollbrecht reforçou que a formalização correta dos atos societários será decisiva para preservar a isenção sobre os lucros acumulados até 2025. “O prazo é fatal, e o impacto é relevante”, concluiu.



PÚBLICO: Dezenas de empresários acompanharam a live em tempo real

11 / 12 / 25

Heinze articula estruturação da produção de etanol no RS

Reunião em Brasília, noticiada pelo jornal O Sul, tratou da instalação de uma usina para atender a aviação agrícola na Região das Missões

O senador Luís Carlos Heinze (PP-RS) coordenou nessa terça-feira (9), em Brasília, uma reunião com produtores e empresários para reestruturar a cadeia do etanol na Região das Missões, no noroeste do Rio Grande do Sul. A articulação busca suprir a demanda crescente da aviação agrícola gaúcha e reduzir a dependência de outros estados — *fator que encarece o combustível no RS, sobretudo pelo custo logístico do transporte.*

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

O primeiro passo, segundo Heinze, seria retomar a produção em municípios como Porto Xavier, adotando um modelo integrado de cana-de-açúcar e milho para garantir oferta contínua de matéria-prima ao longo do ano. A informação foi [divulgada na quarta-feira pelo jornal O Sul](#) e repercutida nesta quinta pela TV Pampa.

A estimativa inicial aponta para uma produção entre 12 e 15 milhões de litros de etanol por ano, além do aproveitamento do DDG — *subproduto proteico da destilação dos grãos, utilizado na alimentação animal*. O grupo deve realizar, nas próximas semanas, reuniões técnicas para definir a modelagem da usina, sua viabilidade financeira e o desenho do projeto industrial.

SANTIAGO

Enquanto isso, em Santiago, na região central do Estado, o projeto da Usina de Etanol de Trigo da empresa CB Bioenergia recebeu em novembro a Licença de Operação do governo gaúcho. O empreendimento aguarda agora a vistoria da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) para iniciar oficialmente a produção.

A operação está prevista para começar no início de 2026, com capacidade para processar cerca de 100 toneladas de trigo por dia e produzir até 12 milhões de litros de etanol por ano, além de outros derivados. O projeto de Santiago vem sendo acompanhado pelo setor aeroagrícola desde 2021, quando o então prefeito Tiago Gorski Lacerda fez a primeira de três visitas à sede do Sindag em Porto Alegre.

PASSO FUNDO

[Outro movimento relevante ocorre em Passo Fundo](#), no norte do Estado, onde a Be8 (antiga BSBIOS) segue com a construção de sua usina de etanol a partir de trigo, milho e outros grãos. A expectativa é de que a planta entre em operação até o final de 2026, reforçando um conjunto de investimentos que pode, nos próximos anos, reduzir de forma significativa a dependência externa do RS em relação ao etanol.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



BENEFÍCIO: O Brasil tem cerca de um terço de sua frota aeroagrícola movida a etanol e a produção do combustível no Estado gaúcho deve fortalecer esse case de sustentabilidade – Foto: Castor Becker Jr/C5 NewsPress

15 / 12 / 25

Fundo de Defesa agora se chama Eduardo Azambuja Júnior

Iniciativa do Conselho de Administração do Sindag homenageia empresário falecido neste mês e que foi um dos idealizadores do sistema que financia ações em prol do setor

O Fundo de Defesa da Aviação Agrícola passa a se chamar Fundo Eduardo Azambuja Júnior. A mudança foi aprovada por unanimidade nesta segunda-feira (15) pelo Conselho de Administração do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), durante a reunião mensal da entidade. A decisão homenageia o empresário Eduardo Azambuja Júnior, sócio proprietário da Fênix Aviação Agrícola, de Tangará da Serra (MT), falecido no último dia 9 em decorrência de um problema de saúde.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



EXEMPLO: empresário da Fênix ajudou a mobilizar a defesa da atividade aeroagrícola em várias frentes, especialmente contra os mitos e a desinformação

Azambuja foi um dos principais idealizadores e o primeiro contribuinte do Fundo, criado em 2023 com o objetivo de financiar ações de defesa, valorização e divulgação da aviação agrícola no Brasil. A iniciativa atua tanto na promoção dos ganhos de produtividade, do alto nível de regulação e do uso de tecnologias de ponta pelo setor quanto no enfrentamento à desinformação e ao preconceito que ainda cercam a atividade.

ATUAÇÃO

Segundo o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, o Fundo se consolidou como uma das principais fontes de financiamento de projetos estratégicos do setor. Entre eles estão a publicação do Manual Jurídico da Aviação Agrícola e as pesquisas conduzidas pelo Núcleo de Estudos em Aviação Agrícola (NEAAGri), da Universidade de Brasília (UnB), voltadas à comprovação científica da segurança das aplicações aéreas.

A primeira etapa desses estudos **foi realizada em 2024** e, agora, entra em sua segunda fase, com pesquisadores da UnB e da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) acompanhando aplicações em campo em diferentes regiões do País. O Fundo também sustenta a articulação para a criação de novos núcleos de pesquisa em outras universidades, a realização de semanas acadêmicas, o estímulo à produção científica voltada ao Congresso Científico da Aviação Agrícola e a inserção de conteúdos sobre aplicações aéreas em cursos de Agronomia, Engenharia Agrícola e áreas afins.

“Além disso, o Fundo de Defesa contribui para a atuação institucional do Sindag no Instituto Pensar Agropecuária (IPA) e em diversas outras frentes que ampliam o alcance do trabalho de desmistificação e valorização da aviação agrícola no Brasil”, destaca Colle.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Clique na imagem abaixo para saber mais sobre o Fundo e como contribuir:



16 / 12 / 25

Segurança e protagonismo marcam 2025 do Sindag

Em balanço ao Agro & Prosa, Colle fala sobre temas como a atuação nacional da entidade, ações de segurança e expectativas sobre novo marco legal e Congresso AvAg

O setor aeroagrícola fecha 2025 com saldo positivo, especialmente no campo institucional. O balanço é do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, em entrevista ao programa Agro & Prosa. Na conversa com o jornalista Divino Onaldo – *que foi ao ar no último sábado (dia 13) e pode ser conferida no final desta matéria* – o dirigente sublinhou ações no campo da segurança operacional, maior presença institucional nos Estados e em discussões como a modernização da legislação do setor.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

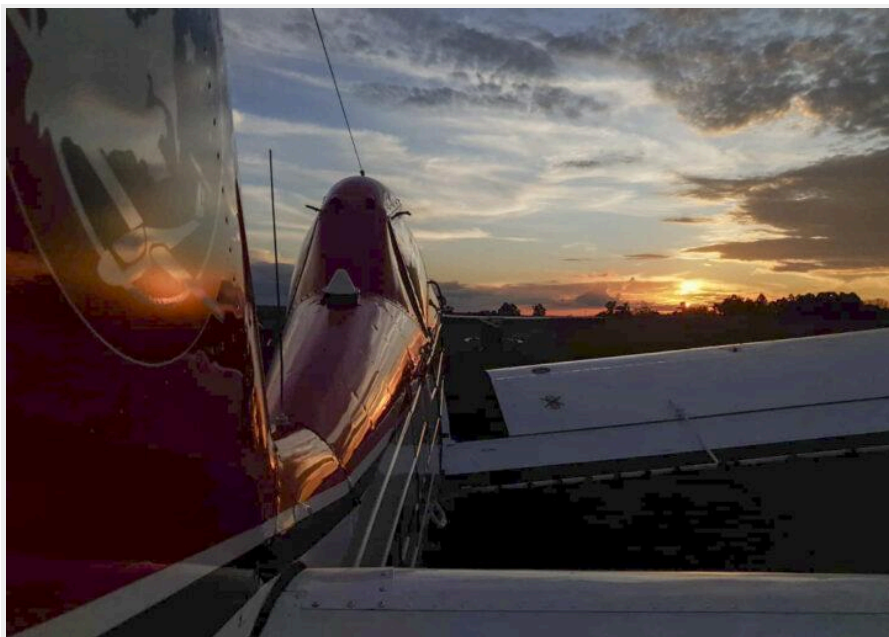


Foto: Wellington Carvalho

Segundo Colle, após um 2024 que havia atípico para toda a aviação civil brasileira em números de acidentes, o Sindag havia declarado em janeiro [o Ano da Segurança na Aviação Agrícola](#). Com os 12 meses seguintes marcados por ações de prevenção, ampliação de treinamentos, mentorias com empresas associadas e campanhas permanentes de segurança. A entidade também lançou, junto com o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) o [Guia de Segurança de Voo](#) e realizou encontros e [Academia sobre o tema](#), com apoio de órgãos como Cenipa e Anac.

FRENTES

No campo institucional, o Sindag ampliou sua atuação nacional, participando de eventos em 24 Estados e ocupando espaços estratégicos em Brasília. A entidade intensificou sua atuação na Câmara Temática AgroCarbono Sustentável do Ministério da Agricultura (*da qual é membro titular desde 2023*), além de fortalecer a atuação no Instituto Pensar Agro e no Conselho do Agronegócio da CNI.

Falando em Mapa, outro destaque de 2025 foi o processo de atualização e fusão das regulamentações para aeronaves agrícolas e drones no trato de lavouras. Em um ano que [iniciou com consulta pública](#) sobre o tema e segue com o assunto em alta. Com a expectativa de que o novo marco legal seja publicado ainda no primeiro semestre de 2026.

Colle também falou sobre crescimento da frota, com aumento estimado entre 7% e 8% de aeronaves até a virada de ano. E com projeção positiva também para 2026 – com destaque aí para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que deixa o Mato Grosso (após duas edições) e aterrissa em Goianápolis, Goiás, em agosto (dias 19 a 20). Já com uma [grande procura por espaços](#) por parte dos expositores.

Clique abaixo para conferir a íntegra da entrevista

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

17 / 12 / 25

Aeroagrícolas aliam eficiência e economia

Edição 31 da Revista AvAg apresenta as vantagens da terceirização das aplicações aéreas frente aos desafios do agro para a safra 2025/2026

As vantagens da terceirização dos serviços aeroagrícolas e os desafios do agro para a safra 2025/26 são destaques na Edição 31 da Revista Aviação Agrícola, que já está circulando – *e chegando a leitores de todo o País*. Lembrando que Revista AvAg também pode ser conferida em sua versão eletrônica, acessível no final desta matéria.

A terceirização é o tema da reportagem de capa (páginas 12 a 20), mostrando como a contratação de empresas especializadas permite ao produtor rural acessar tecnologia de ponta, equipes qualificadas e conformidade regulatória, sem a necessidade de imobilizar capital em aeronaves próprias. Garantindo eficiência, segurança e melhor uso das janelas climáticas como resposta ao cenário de juros altos, orçamento apertado e incertezas na economia.

Desafios, aliás, analisados na entrevista exclusiva com o economista e pesquisador Felipe Serigati (páginas 28 a 37). Professor da FGV Agro e referência nacional em agronegócio, ele explica os aspectos macroeconômicos que pressionam o setor, como crédito limitado, instabilidade do seguro rural e exigências crescentes por sustentabilidade e descarbonização.

A Revista AVAG nº 31 também traz matérias sobre a participação do agro na COP-30 e os preparativos e expectativas para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2026 (que será em Goiás). Abordando também a operação aérea para combate a formigas na Austrália e a atuação do Sindag no Plano de Manejo do Banhado do Maçarico (no RS). Sem falar nos artigos de Ricardo Vollbrecht sobre a regulamentação da nova Lei dos Defensivos e de Agadir Mossmann sobre prevenção de acidentes e outros temas.

Clique abaixo para acessar a versão virtualpaper da revista:

17 / 12 / 25

Vovó chinesa de 82 anos é sucesso com drone agrícola

Destaque nas redes sociais, a idosa experimentou a tecnologia por curiosidade, quando o neto implantou a tecnologia na propriedade de 40 hectares da família, no leste do país

Uma piloto de drones agrícolas de 82 anos, antenada com a tecnologia é estrela nas redes sociais em seu país. Este é o caso da agricultora Dai Shuying, moradora da vila de Laomei, na localidade de Xindu – *junto à cidade de Tongcheng, na província de Anhui, leste da China*. A idosa está aposentada e quem toca a fazenda é seu neto Wang Tiantian, que introduziu na áreas máquinas agrícolas inteligentes, como drones e colheitadeiras. Processo que lá conta inclusive com [incentivos governamentais](#).

A história ganhou destaque nesta terça (16), [no portal chinês People's Daily](#)

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Segundo Wang, a avó ficou intrigada com as novidades e quis experimentar o drone de aplicação. Ela se fascinou como alguns toques na tela podiam controlar o voo e não parou mais. “Os tempos mudaram muito”, comentou Dai, segundo a reportagem. “Não existem mais bois, pulverizadores pesados ou foices. É incrível.”

O neto gravou um vídeo de sua avó operando o drone e compartilhou nas redes. Dai foi elogiada por ser “inspiradora” e foi elogiada por sua disposição para aprender e se adaptar aos novos tempos. Além demonstrar a facilidade do uso do drone – *tecnologia que em seu país tem subsídio governamental justamente para ajudar a população idosa e incentivar os jovens a ficarem no campo.*

De qualquer forma, a história bombou na redes e hoje avó e neto administram contas populares no Douyin (*versão local do Tik Tok*) e no WeChat (*uma espécie de WhatsApp “turbinado”, que também integra pagamentos e até serviços do governo*), com um total de mais de 500 mil seguidores.

A receita com as redes garante aos dois aproximadamente 100 mil yuans (pouco mais de US\$ 14 mil) por ano. Porém, além da criação de conteúdo da vovó antenada, Wang fez parcerias com empresas para vender uma variedade de produtos de arroz processado – *por meio de transmissões ao vivo que engordaram o ganho extra da família.*



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

SIMPLICIDADE: Dai Shuying está quebra estereótipos e conquista seguidores ao operar drones agrícolas com facilidade nos arrozais de sua família – foto: Anqing Evening News

18 / 12 / 25

Congresso AvAg: 1º lote de estandes termina dia 31

Expositores que queiram participar do evento no ano que vem com preço promocional e parcelamento maior precisam se apressar

Quem quiser reservar seu estande para o Congresso da Aviação Agrícola (Congresso AvAg) 2026 ainda com preço de primeiro lote precisa se apressar. O prazo vai até 31 de dezembro. Lembrando que a mostra de aeronaves, tecnologias e serviços do evento já tem mais de 70% de seus espaços reservados para a programação que será de 18 a 20 de agosto, em Goianápolis, Goiás.

Terminado o preço promocional, o segundo lote de reservas de estandes (a partir de 1º de janeiro) irá até 31 de maio do ano que vem. A partir daí, os espaços restante ainda poderão ser reservados em terceiro lote até 31 de julho. Vale lembrar que, além do desconto de cada etapa, quem reserva antes seu estande leva vantagem também no parcelamento – que pode ser feito até julho de 2026.

Com espaço renovado para negócios e divulgação do setor, o Congresso AvAg 2026 promete um cenário ainda favorável aos negócios e networking. Com a expectativa de superar os números de 2025, quando [a edição de Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso](#), reuniu mais de 4 mil inscritos, 233 marcas expositoras e teve participantes de 12 países e 22 Estados brasileiros.

Enquanto isso, acompanhe as novidades no site do Sindag ou diretamente na página do evento, no endereço congressoavag.org.br.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

MAPA DO LOCAL



1. Entrada do Congresso
2. Praça de Alimentação
3. Auditório
4. Sindag/Ibravag
5. Imprensa
6. Área para Exposição
7. Banheiros
8. Área de estandes

MOSTRA: áreas dos estandes, serviços de apoio, auditórios e outros espaços foammostrados em primeira mão, em apresentação que pode ser conferida na íntegra clicando [AQUI](#)

19 / 12 / 25

Boletim Econômico | IAVAG segue desacelerando: acumulado em 12 meses passa a negativo e sinaliza cenário de custos mais moderado

Confira as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): = R\$ 5,40 | Estimativa/2025

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,3% | setembro2025

Juros EUA (Fed): ↓3,50% – 3,75% | Estimativa/2025

PIB EUA: ↑3,8% | 2º trimestre – Terceira Estimativa/2025

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Desemprego EUA: ↑4,4% | setembro/2025

SELIC (Brasil): = 15% | Estimativa/2025

PIB Brasil: ↑2,7% | 3º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↓-1,39% – US\$ 56,64 | 15/12/2025

Petróleo Brent: ↓-1,28% – US\$ 60,49 | 15/12/2025

Heating Oil: ↓-0,85% – US\$ 2,18/galão | 15/12/2025

Etanol anidro (SP): ↑0,39% R\$ 3,3256/litro | média semanal – 12/12/2025

INPC novembro/2025: ↓0,03%

INPC dos últimos 12 meses: ↓4,18%

IAVAG novembro/2025: ↓-0,60 %

IAVAG dos últimos 12 meses: ↓-1,43%

RESUMO DA SEMANA

Entre terça (09/12) e esta quinta-feira (19/12/2025), o cenário macro foi marcado por decisões relevantes de política monetária e por um dado-chave de inflação doméstica. Na “superquarta” (10/12), o Federal Reserve reduziu a taxa de juros em **0,25 p.p.**, levando a faixa-alvo dos Fed Funds para **3,50%–3,75%** (vigente a partir de 11/12), em decisão com dissidências e sinalização de maior cautela para os próximos passos. No Brasil, no mesmo dia, o Copom manteve a Selic em **15,00% a.a.**, reforçando uma postura ainda restritiva para assegurar a convergência da inflação, o que preserva o custo financeiro elevado e pode limitar o ritmo de atividade no curto prazo. Também em 10/12, o IBGE divulgou o **INPC de novembro (+0,03%)**, indicando inflação muito baixa na margem para a faixa de renda mais sensível ao índice (com o IPCA em **0,18%** no mês e **4,46%** em 12 meses), elemento que ajuda a moderar pressões de custos domésticos.

Impacto no IAVAG: além do INPC baixo atuar como amortecedor relevante — por compor a parcela doméstica do índice e reduzir a pressão de custos internos (serviços, mão de obra e itens nacionais) —, o resultado mais recente do IAVAG reforça a leitura de alívio na margem. Em **novembro/2025**, o **IAVAG recuou -0,60%**, sustentado principalmente pela **desvalorização do dólar (-0,95%)**, pelo **recuo do heating oil (-2,11%)** e pela **queda do etanol hidratado (-0,26%)**, fatores com impacto direto sobre itens dolarizados e combustíveis operacionais.

Em contrapartida, a combinação de **Selic elevada** e mudança de sinal nos **juros externos** reforça a sensibilidade do IAVAG ao canal do câmbio e às condições financeiras: o corte do Fed pode influenciar fluxos e expectativas, enquanto a Selic alta mantém o custo de capital e pode afetar decisões de investimento e operação no setor. Assim,

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

o balanço da semana aponta para **alívio doméstico via inflação**, com **atenção redobrada ao dólar e aos insumos dolarizados**, que seguem determinantes para a trajetória do índice.

Câmbio (Dólar/Real)

Nesta segunda-feira (15/12/2025), o dólar teve leve alta e fechou a R\$ 5,4215 (+0,16%), após ter oscilado abaixo de R\$ 5,40 pela manhã. O movimento foi atribuído principalmente a fatores domésticos, com fluxo tradicional de saída de recursos no fim de ano, além da digestão de dados fracos de atividade (IBC-Br), e ocorreu na contramão do exterior, onde o dólar cedeu diante de várias moedas em uma semana carregada de eventos e dados.

Segundo o Boletim Focus divulgado nesta segunda-feira (15/12) pelo Banco Central, a projeção para a taxa de câmbio no fim de 2025 permanece em R\$ 5,40, enquanto as estimativas para 2026, 2027 e 2028 seguem em R\$ 5,50.

Inflação nos EUA (CPI)

O Bureau of Labor Statistics (BLS) reportou que o CPI-U (cheio) avançou 2,7% em 12 meses até novembro/2025, desacelerando em relação à leitura de 12 meses até setembro (3,0%). No núcleo, o CPI excluindo alimentos e energia acumulou 2,6% em 12 meses, com Habitação/Moradia ainda em alta de 3,0% no período – mantendo o componente de habitação como vetor relevante de persistência inflacionária.

Do lado dos grupos, energia subiu 4,2% em 12 meses (com fuel oil +11,3% no período), enquanto alimentos avançaram 2,6%. No curto prazo, por conta do shutdown e da ausência de coleta em outubro/2025, o BLS destacou que não foi possível divulgar a variação mensal tradicional e passou a reportar variações acumuladas em dois meses (setembro a novembro) – com o CPI-U e o núcleo avançando 0,2% nesse intervalo.

Taxa de Juros – EUA

Na última semana, o Federal Reserve reduziu a taxa básica em 0,25 p.p., levando a meta dos Fed Funds para 3,50%–3,75%, vigente a partir de 11/12/2025. A decisão ocorreu em votação dividida, refletindo diferentes leituras sobre a velocidade de convergência da inflação, e o tom predominante entre dirigentes tem sido de cautela e dependência de dados para calibrar os próximos movimentos. Esse quadro ganha relevância adicional porque o apagão estatístico provocado pelo shutdown atrasou/limitou indicadores importantes, o que tende a aumentar a sensibilidade do mercado a cada nova divulgação e, por consequência, a volatilidade em juros e dólar.

PIB – Estados Unidos

Rua Felícissimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

De acordo com a terceira estimativa do Bureau of Economic Analysis (BEA), o PIB dos Estados Unidos avançou 3,8% no 2º trimestre de 2025. O dado evidencia a força da economia americana, amparada sobretudo pelo consumo das famílias e pelos investimentos das empresas, mesmo em um contexto de juros ainda elevados.

Ainda assim, apesar do desempenho sólido no trimestre, cresce a avaliação de que a atividade pode perder ritmo no segundo semestre, diante de uma desaceleração do mercado de trabalho e das incertezas associadas ao shutdown, que vem atrasando a divulgação de indicadores econômicos relevantes.

Desemprego – EUA

A taxa de desemprego dos Estados Unidos ficou em 4,4% em setembro de 2025, acima dos 4,3% de agosto, atingindo o maior nível desde 2021 e reforçando a leitura de arrefecimento gradual do mercado de trabalho. Com o impacto do shutdown, o BLS não publicará a taxa de desemprego de outubro (por ausência da pesquisa domiciliar), o que reduz a visibilidade de curto prazo. A próxima divulgação do relatório Employment Situation (com dados de novembro) está prevista para 16 de dezembro de 2025.

Selic – Brasil

Na reunião de 10/12/2025, o Copom manteve a Selic em 15,00% a.a., em decisão unânime, e reforçou a orientação de manter o nível atual por um “período bastante prolongado” para assegurar a convergência da inflação à meta. A manutenção foi motivada, principalmente, por: (i) ambiente externo ainda incerto (política econômica nos EUA e tensões geopolíticas) com efeitos nas condições financeiras globais; (ii) no cenário doméstico, apesar de alguma moderação da atividade, o mercado de trabalho segue resiliente; (iii) a inflação cheia e as medidas subjacentes tenham arrefecido, mas permanecem acima da meta, e as expectativas (Focus) para 2025 e 2026 seguem desancoradas e acima do objetivo; e (iv) o balanço de riscos continua mais elevado que o usual, incluindo atenção a câmbio mais depreciado, anúncios de tarifas comerciais e desdobramentos da política fiscal.

PIB – Brasil (3º Trimestre de 2025)

O PIB brasileiro registrou variação de +0,1% no 3º trimestre de 2025 frente ao trimestre anterior (com ajuste sazonal), sinalizando perda de fôlego da atividade em um ambiente de juros ainda restritivos. Pela ótica da produção, Agropecuária (+0,4%) e Indústria (+0,8%) sustentaram o resultado, enquanto Serviços (+0,1%) ficaram praticamente estáveis. Pela demanda, o consumo das famílias (+0,1%) permaneceu quase inalterado, ao passo que o consumo do governo (+1,3%) e o investimento (FBCF, +0,9%) avançaram. No comparativo anual, o PIB cresceu +1,8%, e no acumulado do ano até o 3º trimestre a alta foi de +2,4%.

Em termos de leitura de ciclo, o dado reforça a tendência de desaceleração ao longo de 2025, com crescimento mais contido na margem, o que mantém o debate sobre o início de flexibilização monetária em 2026, sem eliminar riscos de volatilidade no curto prazo.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Desemprego – Brasil

Segundo a PNAD Contínua, a taxa de desocupação no Brasil foi de 5,6% no trimestre encerrado em outubro de 2025, menor patamar da série histórica (desde 2012). O indicador recuou 0,2 p.p. em relação ao trimestre móvel anterior (5,8%) e 0,7 p.p. frente ao mesmo período de 2024 (6,4%), sinalizando mercado de trabalho ainda resiliente. Na mesma divulgação, a taxa de subutilização ficou em 13,9%, indicando que, apesar do desemprego baixo, ainda há ociosidade relevante no mercado de trabalho.

Heating Oil

Nesta segunda-feira, o preço do heating oil recuou para US\$ 2,18 por galão, uma queda de -0,85% em relação ao dia anterior. No último mês (novembro), o preço do heating oil acumulou variação negativa de -2,11%, embora no ano (janeiro a novembro) ainda registre alta de 11,02%.

Etanol Anidro

O etanol anidro registrou alta de 0,39% na semana de 08/12 a 12/12, alcançando R\$ 3,3256 por litro nas usinas de São Paulo, segundo dados do CEPEA/ESALQ. Este foi o oitavo avanço semanal consecutivo, indicando um movimento consistente de recuperação dos preços ao longo das últimas semanas.

INPC – novembro/2025

O INPC avançou apenas 0,03% em novembro, com 4,18% em 12 meses, sinalizando inflação doméstica bem comportada e em trajetória de desaceleração na comparação anual. O resultado mensal muito baixo foi explicado, sobretudo, pela queda dos preços de alimentos (-0,06%), artigos de residência (-1,11), saúde e cuidados pessoais (-0,32) e por fim no grupo de comunicação (-0,24).

Para o IAVAG, esse resultado é particularmente relevante porque o INPC tem peso de 40% na composição do índice: uma inflação menor na margem tende a reduzir a pressão de custos internos (serviços, mão de obra, itens nacionais e reajustes indexados), ajudando a estabilizar o componente doméstico do indicador.

Ainda assim, o efeito líquido sobre o IAVAG depende do comportamento das variáveis mais voláteis — especialmente câmbio e combustíveis —, de modo que o INPC baixo funciona como amortecedor, mas não elimina a sensibilidade do índice a choques externos.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

IAVAG nos Últimos 12 Meses.

dez/24	↑2,86%
Jan/25	↓-2,20%
fev/25	↑ 0,43%
mar/25	↓-0,70%
abri/25	↓-0,86%
maio/25	↓-0,35%
Jun/2025	↓-0,81%
Jul/2025	↑1,48%
Ago/25	↓-1,29%
Set/2025	↓-0,68%
Out/25	↑1,29%
Nov/25	↓-0,60%
Total	-1,43%

IAVAG – novembro/2025

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Em novembro de 2025, o IAVAG registrou recuo de **-0,60%**, indicando **alívio marginal** nas pressões de custo do setor aeroagrícola. O resultado refletiu, principalmente, a **queda de componentes mais sensíveis ao ambiente externo e aos combustíveis**, com destaque para a **desvalorização do dólar (-0,95%)**, o **recurso do heating oil (-2,11%)** e a **queda do etanol hidratado (-0,26%)** – variáveis que tendem a reduzir o custo de itens dolarizados e de insumos energéticos relevantes para a operação. Em contrapartida, o **INPC avançou 0,03%** no mês, mas **não foi suficiente para reverter** a contribuição baixista dos fatores ligados a câmbio e combustíveis.

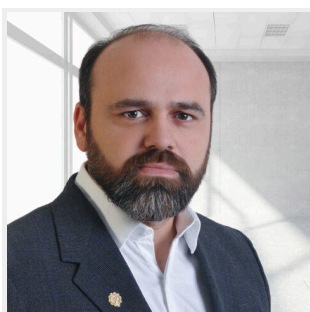
No acumulado de 2025, o dólar já apresenta **desvalorização superior a 14%** frente ao real, movimento compatível com um cenário de **maior oferta de moeda estrangeira** (associada ao aumento das exportações) e com a **perda de força do dólar no mercado internacional**, reduzindo pressões de repasse cambial sobre custos do setor.

Na leitura em horizontes mais longos, o IAVAG mostrou **arrefecimento relevante**: o acumulado em **12 meses passou para -1,43%**, após **+1,53% em outubro**, sinalizando **inflexão** em relação ao patamar anterior. No acumulado de **janeiro a novembro**, o índice recua **-4,29%**, capturando o efeito das quedas observadas ao longo de 2025 e sugerindo um **ambiente de custos mais favorável** na média do ano.

Como elemento adicional do período, a **paralisação (shutdown) nos Estados Unidos** comprometeu a divulgação do **CPI de outubro** e resultou em **informações incompletas em novembro**, levando o cálculo do índice a utilizar a inflação norte-americana de **setembro** como referência. Esse ponto introduz **maior incerteza** no monitoramento de custos influenciados pelo cenário externo, especialmente na comparação intertemporal e na leitura de tendências de curto prazo.

Fonte da imagem: JTBopeN

Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, FED, IBGE, BRINVESTING, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, IPEA, CNN, G1, REUTERS.



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Dieiriane Flores – Estagiária em Economia

20 / 12 / 25

Sindag alerta para impacto do PLP no preço dos alimentos

Entidade aeroagrícola integra carta nacional do setor produtivo, que aponta risco de aumento de custos no campo e repasse ao consumidor

O Sindag está entre as 46 entidades do setor produtivo que assinaram a Carta Aberta do Setor Produtivo Nacional manifestando preocupação com o Projeto de Lei Complementar (PLP) 128/2025, em tramitação no Congresso Nacional. A proposta prevê a redução mínima de 10% dos chamados benefícios tributários federais e, segundo as entidades, pode gerar impactos diretos sobre a produção agropecuária, o investimento no campo e, em última instância, o custo dos alimentos para as famílias brasileiras.

[Clique AQUI](#) para ler a íntegra da Carta

Embora o projeto não trate especificamente da aviação agrícola, o Sindag avalia que seus efeitos se espalham por toda a cadeia produtiva. A redução de mecanismos como créditos presumidos e regimes diferenciados tende a elevar a carga tributária sobre insumos essenciais, como aqueles sujeitos a PIS e Cofins. Isso encarece a produção rural e comprime a margem dos produtores. Em consequência, a conta acaba chegando também ao consumidor final, mesmo com esforços da cadeia para absorver parte desses custos.

Não é privilégio

Segundo o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, as entidades reforçam, no documento, a preocupação com a forma como esses instrumentos vêm sendo apresentados no debate público. “O que aparece como ‘benefício’ não é privilégio. São mecanismos criados para corrigir distorções do sistema tributário, dar previsibilidade ao produtor e

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

manter a competitividade do setor”, sublinha. Ele destaca ainda o risco de se promover cortes lineares sem distinguir incentivos ineficientes de estruturas que sustentam a produção e o investimento.

Colle explica que o aumento do custo dos insumos reduz a capacidade de investimento do produtor rural, inclusive em tecnologia. “Quando sobra menos recurso, o produtor investe menos em inovação, manejo e serviços especializados. É nesse ponto que entra a aviação agrícola, presente em praticamente todas as cadeias produtivas”, afirma. Isso inclui culturas como a soja, base de diversos alimentos e produtos industriais; o arroz, um dos principais itens da mesa dos brasileiros; além da cana-de-açúcar, do milho, do trigo e de outras culturas essenciais. “No fim das contas, o impacto chega a todos os brasileiros”, assinala o dirigente.

Nesse sentido, a Carta Aberta reforça que muitos dos mecanismos em discussão foram concebidos justamente para evitar que a carga tributária se transforme em custo direto de produção e seja repassada ao longo da cadeia até o consumidor final. Cortes feitos de forma ampla e sem transição, alertam as entidades, tendem a pressionar preços, reduzir investimentos e afetar a geração de renda e empregos no campo.

Diante desse cenário, o documento defende que o Congresso Nacional e o Poder Executivo promovam debates técnicos aprofundados, com análise de impacto econômico e social do PLP 128/2025. A avaliação é de que responsabilidade fiscal é necessária, mas deve caminhar junto com critérios claros, segurança jurídica e transparência sobre os efeitos da proposta para as cadeias produtivas e para a população.



Insumos mais caros

Aumento de PIS e Cofins sobre fertilizantes, defensivos, sementes e energia

Rua Felício de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Custo maior no campo

Produtor rural passa a ter menos margem e menos recursos para investir

Menos investimento em tecnologia

Redução em inovação, manejo e serviços especializados, como a aviação agrícola

Pressão sobre a produção

Menor eficiência, menor produtividade e risco de retração da oferta

Repasse ao longo da cadeia

Indústria, transporte e comércio incorporam o aumento de custos

Consumidor paga a conta

Alimentos mais caros no supermercado

21 / 12 / 25

Aviação agrícola ganha status estratégico em Uruguaiana

Lei aprovada pela Câmara Municipal destaca a relevância econômica, ambiental e social do uso de aeronaves e drones na produção local

Por nove votos a um, a Câmara de Vereadores de Uruguaiana, na Fronteira Oeste gaúcha, aprovou na última quinta-feira (18) o Projeto de Lei nº 166/2025, que declara a aviação agrícola como atividade de relevante interesse social, público, ambiental e econômico no município. Com isso, Uruguaiana passou a integrar o rol de cidades brasileiras que reconhecem formalmente as ferramentas aéreas como essenciais para a produção sustentável no campo e para o desenvolvimento local.

Confira no final do texto a vídeo da votação

A proposta, de autoria da vereadora Stella Luzardo (União Brasil), destaca a importância das aeronaves agrícolas tripuladas e não tripuladas (drones), especialmente na cultura do arroz — *da qual o município é o maior produtor nacional*. A atividade envolve desde a semeadura de lavouras e pastagens até a aplicação de fertilizantes e

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

defensivos, tanto químicos quanto orgânicos, além de ações de reflorestamento, recuperação de áreas de difícil acesso, combate a incêndios em vegetação e outras operações especializadas no meio rural.

O texto também ressalta o potencial da aviação agrícola como ferramenta de apoio à saúde pública, especialmente no controle de vetores de doenças, como mosquitos — prática já consolidada há décadas nos Estados Unidos e presente em diversos países da América Latina e em cidades europeias. O projeto agora deve seguir, nesta semana, para sanção do prefeito Carlos Alberto Delgado de David (PP).

Lembrando que o Rio Grande do Sul tem também uma norma estadual neste sentido — no caso, a Lei n.º 16.267/25 – *Lei Telmo Fabrício Dutra*, aprovada no final de 2024 e que entrou em vigor em janeiro deste ano. O Estado gaúcho, aliás, foi pioneiro na matéria, inspirando projetos semelhantes em outras unidades da Federação e Câmaras Municipais.

Veja abaixo como foi a votação na Câmara de Uruguaiana:

24 / 12 / 25

Feliz Natal



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

EUA apertam regras para drones agrícolas estrangeiros

Decisão tem como pano de fundo o debate em torno da soberania sobre dados captados no país por equipamentos de fora e implica no futuro da tecnologia no campo

Fabricantes estrangeiros de drones que operam nos Estados Unidos entraram, na última terça-feira (23 de dezembro), em uma nova fase de restrições regulatórias após expirar o prazo previsto na [Seção 1709](#) da Lei de Autorização de Defesa Nacional do ano fiscal de 2025 (NDAA FY25) para a realização de uma revisão de segurança nacional [exigida pelo Congresso norte-americano](#). A medida atinge inclusive drones agrícolas, amplamente utilizados no país em aplicações de insumos, mapeamento e monitoramento de lavouras — *um setor fortemente dependente dessa tecnologia*.

A regra determinava que uma agência federal de segurança dos EUA conduzisse, até 23 de dezembro, uma auditoria formal de risco sobre drones fabricados no exterior. O foco era garantir que comunicações e sistemas de vigilância por vídeo de fabricantes estrangeiros, especialmente das marcas chinesas DJI e Autel Robotics, não representassem um risco considerado inaceitável à segurança nacional. Caso essa revisão não fosse concluída dentro do prazo, a própria lei já previa consequências automáticas, incluindo a adoção de restrições regulatórias adicionais.

Documentos e reportagens especializadas indicam que o prazo não foi perdido por falta de cooperação dos fabricantes, mas porque nenhuma agência federal iniciou ou concluiu a auditoria exigida dentro do período legal. Isso apesar de empresas como a DJI terem enviado cartas formalizando [o pedido de revisão a múltiplas agências de segurança](#) dos EUA, afirmando estar dispostas a colaborar plenamente com o processo antes do vencimento do prazo. Ainda assim, nenhuma auditoria foi formalmente finalizada até a data-limite, [acionando automaticamente os dispositivos restritivos](#) previstos na NDAA.

Bloqueio de novos equipamentos

Com a expiração do prazo sem a conclusão da revisão, o governo dos EUA emitiu, na última segunda-feira (22), [uma Determinação de Segurança Nacional interagências](#), que serviu de base para a [atualização da “Covered List” da Federal Communications Commission \(FCC\)](#) — *lista que reúne equipamentos considerados de risco à segurança nacional*. Na prática, isso impede que novos drones fabricados fora dos Estados Unidos, ou novos modelos ainda não homologados, obtenham autorização de radiofrequência, requisito indispensável para importação, comercialização e ativação legal no país.

Os drones estrangeiros já homologados antes do prazo seguem operando normalmente, inclusive no setor agrícola. [A restrição, neste momento, afeta novos registros, novos modelos e a expansão futura de frotas](#), criando um ambiente de incerteza para fabricantes, distribuidores e usuários.



ESTRATÉGICA: além do argumento da segurança nacional, discussão nos EUA abrange também o desenvolvimento da indústria local e até de plataformas de gestão que são prejudicadas por não terem acesso aos dados de drones utilizados por seus próprios clientes – foto: Departamento de Agricultura dos EUA

Por que o debate ganhou força

O argumento central do governo americano está ligado ao controle dos dados gerados pelos drones. Equipamentos agrícolas modernos coletam imagens georreferenciadas, mapas de propriedades, registros de aplicação, volumes, rotas e parâmetros operacionais. Informações estas estratégicas para a agricultura de precisão, para o compliance ambiental e para a defesa jurídica de operadores.

Autoridades dos EUA afirmam que drones fabricados no exterior operam, em grande parte, em ecossistemas digitais fechados, nos quais dados críticos ficam armazenados em plataformas controladas pelos próprios fabricantes. Embora não haja provas públicas de uso indevido dessas informações, o governo sustenta uma abordagem preventiva, citando leis estrangeiras que obrigam empresas a cooperar com seus Estados nacionais em temas de segurança.

A restrição, por enquanto, afeta novos registros, novos modelos e a expansão futura de frotas. Medida que, por outro lado, tem apoio tanto de fabricantes de drones quanto de startups que operam plataformas de gestão de lavouras dos EUA.

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Mercado e segurança nacional

Estudos de mercado apontam que a maioria dos drones agrícolas em operação nos EUA é de origem chinesa, devido ao custo competitivo e à maturidade tecnológica desses equipamentos. Com isso, o impasse atual também gera incertezas pela impossibilidade de entrada de novos modelos no país. A preocupação envolve [não apenas a reposição de frota, mas também o acesso a peças, atualizações de software e a continuidade do suporte técnico](#).

Ao mesmo tempo, o novo cenário abriu espaço para empresas americanas de software e gestão de dados, como a [American Autonomy](#) (antiga Rantizo), que passaram a oferecer plataformas focadas em portabilidade, interoperabilidade e controle total dos dados operacionais pelos agricultores.

Analistas avaliam que, embora o discurso oficial esteja ancorado na segurança nacional, a decisão também reflete uma disputa tecnológica e comercial. Os Estados Unidos perderam a liderança na fabricação de drones civis e agora buscam recuperar soberania na camada mais valiosa da cadeia digital do agro: software, dados e inteligência aplicada — *e não necessariamente no hardware*.

O que muda com o impasse nos EUA

- *Drones estrangeiros já homologados continuam operando normalmente*
- *Novos drones e novos modelos não podem ser homologados*
- *Fabricantes dependem agora de exceções específicas das autoridades*
- *Dados agrícolas entram no centro do debate regulatório*
- *Setor agrícola enfrenta incerteza para expansão de frotas*

► **CENÁRIO ESTRATÉGICO** – Além do debate sobre a segurança de dados, a polêmica sobre a permissão de novos drones estrangeiros nos EUA (*e se houve ou não morosidade por parte das agências estadunidenses*) possivelmente tem por trás ainda o foco em favorecer a indústria local do setor. E com um argumento econômico robusto: só no trato de lavouras, o uso de drones representa um mercado global de pelo menos US\$ 6,4 bilhões. Isso nas [projeções de consultorias internacionais](#) para os próximos cinco anos. Se a conta incluir também mapeamento, imagens multiespectrais, monitoramento de campo ou gado – *com aparelhos de asa fixa, rotativa ou híbrido* – a conta vai além dos US\$ 20 bilhões.